

História da proibição do skate em Blumenau/SC (1999-2007)*

History of the Prohibition of skateboarding in Blumenau/SC (1999-2007)

Historia de la Prohibición del skate en Blumenau/SC (1999-2007)

Leonardo Brandão**

Resumo: Este trabalho se insere num domínio historiográfico conhecido como “História do Esporte”. Tomamos como estudo de caso a prática do skate, atividade usualmente inserida no âmbito dos “Esportes Radicais” e que vem sendo praticada por um conjunto significativo de jovens. O recorte geográfico da pesquisa é o município de Blumenau/SC, geralmente lembrado por ser palco da *Oktoberfest*. Nesta cidade, a prática do skate foi proibida pela Lei nº 5211, que entrou em vigor no dia 17 de maio de 1999, sendo revogada somente em 2007, durante a gestão do prefeito João Paulo Kleinübing. Para compreender os motivos que levaram o skate a ser proibido, foi realizada uma pesquisa com base em fontes impressas, jornais e revistas, e também através de entrevistas com os principais atores sociais envolvidos com a prática do skate nessa cidade. O objetivo foi analisar tanto os motivos que levaram à proibição dessa atividade em Blumenau quanto seu retorno à legalidade, mapeando a ação dos principais agentes desse processo e também narrando os episódios que envolveram os atos de restrição e coibição à atividade, geralmente efetuados pela guarda municipal. Concluiu-se que, embora a proibição da prática do skate tenha sido decretada em 1999, uma coibição bastante rígida a essa prática já existia desde o final da década de 1980. Além disso, seu retorno à legalidade, ocorrido com a revogação da lei no ano de 2007, foi conquistada através da pressão organizada pelos skatistas, liderada por George Gonçalves, Presidente da União Blumenauense de Esportes Radicais (UBER), e com o apoio da revista *100% skate*, uma publicação nacional especializada nessa atividade.

Palavras-chave: história; skate; proibição; Blumenau

*Este artigo faz parte de um projeto maior, intitulado “Corpo, cultura e sociedade no mundo contemporâneo”, financiado pela Universidade Regional de Blumenau/FURB para o período de 2012-2016, e contou com a colaboração, como Iniciação Científica (PIBIC-CNPq), do bolsista Rafael Iraê Tafner da Silva.

**Doutor em História. Professor efetivo da Universidade Regional de Blumenau (FURB). <leobrandao@furb.br>

Abstract: This work is located in a historiographical domain known as “History of Sport”. We take as a case study the practice of skateboarding, usually described as an “Extreme Sport” which has been practiced by a significant amount of young people. The geographical context of the research is Blumenau/SC, a city most remembered for organizing the Brazilian *Oktoberfest*. In this city, the practice of skateboarding was prohibited by the Law No. 5211, which entered into force on May 17, 1999, and was withdrawn only in 2007, during the administration of Mayor John Paul Kleinubing. To understand the reasons that led the skateboard to be banned, a research was conducted based on printed sources, newspapers and magazines, as well as through interviews with key stakeholders involved in the practice of skateboarding in the city. The aim was to analyze both the reasons to ban this activity in Blumenau and its return to legality, mapping the action of the main agents of this process and also narrating the episodes involving the restriction acts and deterrence to the activity, usually carried out by municipal police. It was concluded that although the ban on skateboarding was enacted in 1999, a rather rigid restraint against this practice has existed since the late 1980s. Moreover, its return to legality, which occurred with the banishment of the law in 2007, was conquered by the pressure organized by skaters, led by George Gonçalves, President of the Blumenau Radical Sports Union (UBER), and the support of the magazine *100% Skate*, a nationwide publication specialized in this activity.

Keywords: history; skateboarding; prohibition; Blumenau

Resumen: Este trabajo es parte de un dominio historiográfico conocido como “Historia del Deporte”. Tomamos como caso de estudio la práctica del skate, actividad insertada en la categoría “Deportes extremos” y que se ha practicado por un número significativo de jóvenes. El recorte geográfico de la investigación es la ciudad de Blumenau/SC, generalmente recordada por ser el escenario de la *Oktoberfest* brasileña. En esta ciudad, la práctica del skate fue prohibida por la Ley nº 5211, que entro en vigor el 17 de mayo de 1999, siendo retirada solo en 2007, durante la administración del alcalde João Paulo Kleinubing. Para comprender las razones que llevaron a la prohibición, se realizó una investigación de fuentes impresas, periódicos y revistas, así como de entrevistas con actores clave involucrados en la práctica de skate en la ciudad. El objetivo fue analizar tanto las razones para prohibir esta actividad en Blumenau como su retorno a la legalidad, mapeando la acción de los principales agentes de este proceso y también narrar los episodios relacionados con la restricción de los actos y la disuasión de la actividad, generalmente llevado a cabo por la policía municipal. Se concluyó que a pesar de la prohibición de la práctica del skate se he promulgado en 1999, una restricción bastante rígida a esta práctica ha existido desde finales de 1980. Por otra parte, su regreso a la legalidad en 2007 fue conquistada por la presión organizada por los deportistas, dirigidos por George Gonçalves, presidente de la Unión del Deporto Radical de Blumenau (UBER), y el apoyo de la revista *100% Skate*, una publicación nacional especializada en esta actividad.

Palabras clave: historia; skate; prohibición; Blumenau

Introdução

O skate é uma invenção norte-americana que se globalizou. Sua prática tem início na Califórnia/EUA, inserida num conjunto de atividades físicas, lúdicas e performáticas efetuadas a partir de pranchas

e demais equipamentos (como rodas, velas, parafinas etc). O *skate*, tal como o *surf*, o *windsurf* ou o *bodyboard*, foi uma atividade que se desenvolveu à margem – e muitas vezes em contraposição – aos esportes tradicionais de origem inglesa. Segundo o historiador Georges Vigarello, muitas dessas novas práticas “reivindicam um contracultura, uma pertença específica, essa resistência às instituições que a sociedade mais individualista parece manifestar nos dias de hoje” (VIGARELLO, 2008, p. 238). A questão é que essas novas práticas corporais de origem californiana podem ser lidas como pertencentes a um conjunto mais amplo de movimentos juvenis que emergiu durante os anos de 1960 e 1970 em diversos países do Ocidente.

Juntamente com as revoltas estudantis, os movimentos juvenis contraculturais e antibelicistas, as lutas pelos direitos civis e “tudo aquilo que está associado com 1968” (HALL, 2003, p. 44), o skate também proporcionou elementos identitários para parcelas importantes da juventude de muitos países ocidentais, em especial para a juventude estadunidense, e em menor escala, para jovens de outras partes do mundo, como Austrália, Canadá, França, Alemanha, Inglaterra e Brasil.

No entanto, essas novas práticas corporais que surgiram no bojo das revoluções culturais juvenis não encontraram, inicialmente, aceitação ou respaldo por setores mais conservadores das sociedades ocidentais, sendo muitas vezes associadas a desvios ou a práticas de risco. O skate, por exemplo, chegou a ser proibido em cidades dos Estados Unidos e também no Brasil.

Em trabalhos anteriores (BRANDÃO, 2011; 2014) havíamos pesquisado os motivos que levaram as restrições e a posterior proibição de sua prática pelas ruas e demais espaços públicos na cidade de São Paulo, ocorridas na gestão do prefeito Jânio Quadros (1986-1989). Entretanto, para o desenvolvimento das pesquisas sobre a história da proibição do skate no Brasil, faz-se importante o investimento em pesquisas mais regionalizadas e com foco em outras cidades para além de São Paulo. Esse estudo foi um primeiro esforço nessa direção, pois ele se fez a partir do recorte geográfico ligado a região Sul do país, elegendo como foco a cidade de Blumenau, em Santa Catarina.

O objetivo da pesquisa foi compreender os motivos que levaram tanto a proibição quanto a legalização da prática do skate em Blumenau/SC. De característica qualitativa (CHIZZOTTI, 2010), o método utilizado foi entrevistas com os principais skatistas que vivenciaram este período. Ao todo, foram realizadas seis entrevistas através da técnica semiestruturada. Segundo May (2004), a entrevista semiestruturada

possui a vantagem de possibilitar ao entrevistador estabelecer, quando necessário, um diálogo com o entrevistado e ampliar os questionamentos para o enriquecimento da análise. As entrevistas foram realizadas pelo autor deste artigo, gravadas e transcritas por um bolsista de Iniciação Científica¹. Todo depoente assinou um termo consentindo com sua publicação, tanto na íntegra quanto em partes selecionadas. Além das entrevistas, foi realizado um trabalho de análise com *sites* da Internet, *fanzines*, jornais locais e revistas de skate, em especial, com a revista *100% Skate*, a qual realizou matérias investigativas sobre o período de proibição do skate em Blumenau.

A introdução do skate em Blumenau-SC

Blumenau, conhecida nacionalmente por sediar a *Oktoberfest*², é uma cidade brasileira localizada no Estado de Santa Catarina, na região do Vale do Rio Itajaí. Segundo a última pesquisa do IBGE, realizada em 2014, a cidade de Blumenau apresenta uma população estimada de 334 mil habitantes³, o que lhe confere o título de terceira maior cidade do Estado (ficando atrás somente de Florianópolis e Joinville). Blumenau figurou, numa recente pesquisa elaborada pela *Delta Economics & Finance* e divulgado pela *Revista America Economia*, na posição de 4º lugar entre as cidades brasileiras que melhor apresenta índices de desenvolvimento econômico e social⁴.

Sua colonização teve início em 1850, quando começou o processo de imigração alemã para o sul do país. No ano de 1859 a colônia de Blumenau foi vendida ao Império do Brasil. A partir deste momento ocorreu um processo mais acelerado de colonização, o que proporcionou a transformação da colônia em município no ano de 1880. Já em 1900, por exemplo, Blumenau possuía alguns automóveis, iluminação pública, barcos a motor e uma sala de cinema.

¹ Agradeço ao acadêmico Rafael Iraê Tafner da Silva, graduando em História pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) e bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq) pelo trabalho de transcrição das entrevistas para este artigo, leitura e comentários sobre sua produção.

² A *Oktoberfest* de Blumenau, uma das festas mais populares do Brasil, foi inspirada na festa alemã de mesmo nome, que teve origem em 1810 em Munique. Em Blumenau a *Oktoberfest* teve sua primeira edição no ano de 1984. Durante 19 dias de festa ocorre a celebração da música, dança e gastronomia típicas, que preservam os costumes dos antepassados vindos da Alemanha para formar colônias na região Sul. Informações disponíveis em: <<http://www.oktoberfestblumenau.com.br/oktoberfest/historia>>, acesso em: 23 fev. 2015.

³ Em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=420240>>, acesso em: 20 dez. 2014.

⁴ Em: <<http://www.jornaldeblumenau.com.br/?modulo=noticias&caderno=cidade¬icia=07733-cidade-conquista-4-posicao-entre-as-100-maiores-do-pais>>, acesso em: 20 nov. 2014.

Na primeira metade do século XX começou o processo de industrialização na cidade, ligado principalmente ao setor têxtil. Entre as décadas de 1940 e 1960, Blumenau passou a apresentar mudanças significativas em sua estrutura urbana, sinalizadas pela construção de pontes, rodovias, ferrovias e, entre outros exemplos, com a expansão da telefonia (CAREZIA, 2000, p. 177). Data de 1977 a elaboração do Primeiro Plano Diretor no município. Segundo a pesquisadora Cláudia Siebert, foi através dele que o Estado procurou aumentar seu controle sobre o espaço urbano e também ‘disciplinar’ o crescimento demográfico (SIEBERT, 2000, p. 119).

Foi justamente neste período de modernização e urbanização que a história do skate em Blumenau passou a acontecer. Semelhantemente ao que ocorrera em outros centros urbanos, como São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre, os primeiros registros da prática do skate em Blumenau também datam da década de 1970. Esse fato ajuda a corroborar a ideia, como apontada pela historiadora Denise Bernuzzi de Sant’Anna, de que nesse período os chamados “esportes californianos” – a exemplo do skate – se expandiram por várias partes do mundo, tendo por características centrais “a vivência de sensações de prazer, físicas e mentais, imediatas e inovadoras” (SANT’ANNA, 2000, p. 19).

A história do skate em Blumenau tem início, portanto, durante a década de 1970. No ano de 1975, jovens já construíam rampas particulares de madeira nos quintais de algumas casas, aventuravam-se por ladeiras espalhadas pela cidade e deslizavam por suas ruas pavimentadas, como a Rua Pastor Sturzer. Nesta época, assim como ocorreu em diversas outras cidades, o skate em Blumenau pode ter sofrido grande influência do surf⁵.

No início da década de 1980 o skate praticado em Blumenau, seguindo uma tendência mundial, mas que tinha nos Estados Unidos seu principal agente indutor, passou a sofrer influências de uma nova modalidade, chamada “*Street Skate*”. Diferentemente do “surf de asfalto” (que consistia somente em descer ladeiras asfaltadas sobre uma prancha com rodinhas), a prática do *Street* skate passou a ser exercida com skates maiores e não se resumia apenas a descida de ladeiras, mas sim num ato de apropriação de aparelhos urbanos (bancos, escadas, muretas) presentes em praças, ruas, escolas etc. A partir da segunda metade da década de 1980, esse novo “tipo” de skate começou a despertar a atenção

⁵ Essa hipótese ainda necessita de outras investigações para ser comprovada.

de alguns jovens na cidade, e não tardou para se tornar a tendência dominante de uma nova geração de skatistas blumenauenses⁶.

Durante a segunda metade da década de 1980, os skatistas de Blumenau passaram a ganhar cada vez mais as ruas. O skatista Vanderlei Serpa, que começou a praticar skate em Blumenau no ano de 1982, conta que por volta de 1987 cresceu bastante o número de skatistas na cidade. Ele se recorda que por essa época conhecia uma turma que saía do bairro Vila Nova e ia para o centro de skate, descendo o morro da Rua Joinville, que era asfaltado. “A gente andava bastante na Alameda, na Beira-Rio, na Rua XV e na Rua Sete de Setembro”⁷, recorda o skatista.

Além do skate nas ruas, houve em Blumenau, a partir da segunda metade da década de 1980, alguns poucos jovens que se iniciaram em outra modalidade do skate, conhecida como vertical ou *half-pipe* (trata-se de uma pista de skate que pode ser representada pela letra “U”). O skatista Leke explica que os primeiros skatistas blumenauenses, adeptos desta modalidade, “praticavam no antigo *half* do China, que ficava próximo a Cremer”⁸. No ano de 1987, o skatista Márcio Testoni, citado pelo *Jornal de Santa Catarina* como o primeiro skatista de Blumenau a conquistar renome nacional⁹ por participar de competições na modalidade, ganhou do pai um *half-pipe* particular.

Em entrevista realizada com Marcio Testoni, ele conta que sua pista foi utilizada de 1987 a 1991, depois foi abandonada por apresentar rachaduras, sendo que ele próprio passou a se interessar por vôo livre (asa-delta) e deixou o skate um pouco de lado¹⁰. Assim, pela ausência de pistas públicas desta modalidade (*half-pipe*) e por se tratar de uma modalidade mais elitizada do skate (a qual envolvia gastos com material de proteção, como capacete, joelheiras e cotoveleiras), foi pequena a quantidade de skatistas em Blumenau que se envolveu com o vertical. Segundo o próprio Marcio Testoni, quem andava nesta pista era ele, “o Bituta, o Jeff, depois veio o Leke, Fernando Reis, era somente uns 10 ou 15 que andavam no *half*”¹¹.

⁶ Além do skate nas ruas, no ano de 1989 a cidade de Blumenau também contou com um *Half-Pipe* de cimento construído na residência do skatista Márcio Testoni (fonte: *Method Skate Zine*, n. 1, 1989, p. 12). No youtube há um vídeo filmado em 1989 que demonstra uma sessão de skate com Márcio Testoni e Junae Ludvig. Em: <<https://www.youtube.com/watch?v=R4Uhr6n8WPs>>, acesso em: 05 jul. 2015.

⁷ Em entrevista realizada no dia 21/08/2014 (Arquivo do autor).

⁸ In: *Jornal de Santa Catarina*, 26 e 27 de janeiro de 1997, p. 13a.

⁹ Idem, p. 13a.

¹⁰ Em entrevista realizada no dia 06/07/2015 (Arquivo do autor).

¹¹ Idem.

Assim, o fato foi que a grande maioria dos skatistas da cidade acabou por praticar nas ruas. No entanto, como relatou o skatista Vanderlei Serpa, praticar nas ruas trouxe conseqüências negativas ao skate, pois desde que “os skatistas começaram a andar no centro da cidade teve início a discriminação, com o pessoal olhando torto”. E então, ele afirma, “arrumaram um jeito de proibir o skate”¹².

Na visão de Najuí Estrázulas – que se tornou editor de um *zine* sobre skate que abordaremos a seguir – havia entre o final dos anos de 1980 e começo dos anos 90 uma média de mil jovens que praticavam skate em Blumenau, sendo que alguns desses com bastante constância e outros com menos. Segundo Najuí, essa quantidade de skatistas, que no começo era pequena (cerca de uns trinta), mas que rapidamente foi aumentando, acabou assustando os moradores da cidade. Em suas palavras,

Pelo barulho de andar de skate nas ruas, o pessoal da cidade começou a ficar incomodado. E Blumenau tem um pouco assim de ser um povo conservador, limpinho, com as calçadas limpinhas. E surgiu aquele negócio de andar de skate, de usar os bancos, e isso começou a incomodar. Começou daí o motivo da encrenca com os skatistas. E na medida em que foi aumentando o número de skatistas, também foi aumentando o preconceito. E a gente era meio cabeludo, e acho que isso também ajudava um pouco¹³.

Andreas Peters, que junto ao Najuí editou *zines* de skate na cidade, lembra que o skate, durante a segunda metade da década de 1980, não era visto como um esporte pelas pessoas em Blumenau. Ele se recorda que houve um episódio no qual os skatistas construíram uma rampa de madeira e colocaram na “Praça da Flamingo”. Após andarem de skate nessa rampa, os skatistas saíram para tomar um refrigerante. Ao voltarem, ficaram sabendo que um taxista indignado havia jogado a rampa no rio Itajaí-Açu.

Diante disso, Andreas comenta que na época “muitas pessoas não gostavam de skate e ponto final”. “Alguns viam como brincadeira, mas muitos com sendo uma coisa de quem ficava na rua, como algo de certo modo marginalizado”¹⁴. Assim, bem antes da proibição oficial de 1999, já havia muita restrição à prática em si.

¹² Em entrevista realizada no dia 21/08/2014 (Arquivo do autor).

¹³ Em entrevista realizada no dia 11/09/2014 (Arquivo do Autor).

¹⁴ Em entrevista realizada no dia 12/09/2014 (Arquivo do Autor).

Outro exemplo, conta Andreas, foi um episódio ocorrido em 1989. Ele, junto a um grupo de amigos, estava passando de skate pelas ruas e calçadas do centro da cidade, e então um guarda de trânsito começou a gritar que não podia andar de skate, parou o grupo, iniciou uma discussão e desferiu um forte soco no peito de um dos skatistas. O rapaz que levou o soco era filho do prefeito da cidade, Vilson Kleinübing¹⁵. Houve bate-boca e os rapazes saíram de lá, deixando o guarda falando sozinho. Andreas lembra que o skatista agredido não denunciou o guarda de trânsito, mas que bem podia fazê-lo, pois além da agressão sofrida, nesta época não havia ainda uma lei que proibisse o skate oficialmente.

Najuí Estrázulas comenta que uma vez estava passando de skate pela Rua XV de Novembro, localizada no centro de Blumenau, e nela havia dois guardas parados. Ele passou de skate ao lado dos guardas na calçada, mas um deles, repentinamente e na má fé, colocou o pé na rodinha do seu skate, a qual travou e o projetou, fazendo-o levar um tombo: “Me esborrachei no chão”¹⁶, recorda o skatista.

Em função desses enfrentamentos e também por acharem que a cidade necessitava de uma mídia local que pudesse tanto informar os skatistas quanto denunciar tais medidas repressoras, os jovens Najuí e Andreas tiveram a ideia de produzirem um *zine*. Segundo Najuí, o skate brasileiro já contava com mídias nacionais, como as revistas *Yeah!* e *Overall*, ambas de distribuição nacional, mas que concentravam suas matérias no eixo Rio-São Paulo. De acordo com ele, o intuito de se fazer um *zine* na cidade era retratar e lutar pela cena do skate em Blumenau, porque a cena local não aparecia nas revistas nacionais da época.

Assim, no ano de 1989, surgiram dois *zines*, o primeiro foi o “*Animal Skate Zine*”, produzido pelos jovens Najuí Estrázulas; A. Lobe e Andreas Peters. Somando-se a essa primeira publicação, Leke e Andreas produziram o “*Method Zine*”. Ambos os *zines* tiveram poucas edições cada, mas servem como documentos históricos que auxiliam na compreensão deste período anterior a proibição formal do skate em 1999.

Assim, já na edição de número zero do *Animal Skate Zine*¹⁷ encontra-se um texto assinado por Najui, o qual já indagava a proibição implícita que havia contra prática do skate em Blumenau. Ele afirmava

¹⁵ Vilson Kleinübing foi *prefeito de Blumenau* de 1989 a 1990, *governador de Santa Catarina* de 1991 a 1994 e *senador* de 1995 a 1998.

¹⁶ Em entrevista realizada no dia 11/09/2014 (Arquivo do autor).

¹⁷ Ambos os *zines* mencionados tiveram suas primeiras edições marcadas como número zero.

que o próprio filho do prefeito da cidade praticava skate e que o prefeito não havia determinado sua proibição, mas muitos policiais na cidade não permitiam a prática nas ruas, relatando um episódio no qual um grupo de policiais reteve seu skate e o levou para a delegacia, sob acusação de o praticante estar em “alta velocidade” sobre um skate “em locais proibidos”¹⁸.

Já na edição de número 1 do *Animal Skate Zine*, que tinha por foco a prática na rua (chamada *street skate*), Andreas citava a cidade de Blumenau como um “paraíso skatístico”, e isso porque a mesma contava “com calçadas largas, praças, ladeiras”. No entanto, ele lembra duas páginas após esse elogio, que a prática do skate nesta cidade era considerada crime. Em suas palavras

Corra. Não pare. Não olhe pra trás. Você acaba de cometer um delito, algo inconcebível para a estrutura social humana. Um crime. Crime? Parece que algumas pessoas se esquecem que o homem é um ser sociável, e diferenciado dos demais animais pela sua inteligência. Inteligência capaz de distinguir os atos, o certo do errado, o bem do mal. Inteligência que é deixada de lado por algumas pessoas que preferem usar a força ao invés do diálogo. Use sua inteligência e responda: É errado andar de skate? É certo sair por aí espancando skaters só porque você não gosta de tal esporte? Andar de skate é crime?¹⁹.

Esse mesmo tom de proibição (ainda não formal, mas já denunciada) contra a prática do skate pode ser verificada também na outra publicação do período, o *Method Zine*. Na edição de número zero Andreas escreve um texto com o título “Skate é crime?” denunciando que a prática do skate “está sendo totalmente proibida em Blumenau por cidadãos que parecem ter gosto de agredir-nos com palavras ameaçadoras”. Neste texto, ele diz ter sido barrado por um guarda de trânsito ao praticar nas ruas e conta que “alguns skatistas tiveram seus skates apreendidos por serem descaradamente acusados de destruir o patrimônio público, e ao se defenderem foram acusados de desacato a autoridade”. Ao final, ele argumenta que “a prática de um esporte é agora considerado um crime em nossa cidade, e querem de qualquer maneira tirar-nos a liberdade que precisamos para nos divertir andando de skate”²⁰.

¹⁸ *Animal Skate Zine*, n. 0, 1989, p. 7.

¹⁹ *Animal Skate Zine*, n. 1, 1989, p. 7.

²⁰ *Method Zine*, n. 0, 1989, p. 10.

Com o problema do skate nas ruas, a prefeitura da cidade, numa iniciativa conjunta com a Coca-Cola²¹, viabilizou no ano de 1989 uma pista de skate pública na cidade. A pista da “Prainha”, como ficou conhecida, ficava na margem esquerda do Rio Itajaí-Açu, o qual corta a cidade de Blumenau ao meio e já protagonizou enchentes históricas no município (MATTEDI, 2000). Segundo Najuí, a chamada “Prainha” era um “local bonito, onde o pessoal ia por lazer, para tocar violão, andar de skate, praticar esportes. Lá tinha quadras de vôlei, tinha uma concha acústica onde aconteciam os shows. O *Skol Rock* acontecia na Prainha”²², relembra.

A “Prainha”, assim, tornou-se o ponto de encontro dos skatistas de Blumenau tanto antes da proibição do skate nas ruas quanto durante o período em que a lei esteve em vigor. Pois lá era um local permitido para o skate, palco de campeonatos (como o primeiro campeonato ABS de *Street*²³, realizado no dia 22 de setembro de 1991, e o segundo, realizado entre os dias 25 e 26 de abril do ano seguinte²⁴) e demais eventos. No entanto, não podia haver descuido nenhum por parte dos skatistas. Eles não podiam ir de skate pelas ruas próximas até chegar à “Prainha”, mas somente praticar lá. Vanderlei Serpa lembra, por exemplo, que no início da fase da proibição oficial do skate, certa vez ele desceu do circular (ônibus) no centro da cidade e, para chegar mais rápido na pista da “Prainha”, resolveu ir pelas ruas de skate. Passou em frente do Teatro Carlos Gomes, atravessou a rua XV de Novembro e foi em direção a ponte para cruzar o rio e chegar à outra margem, onde ficava a pista. No entanto, assim que começou a descer a escadaria do local, encostou uma viatura. O policial saiu do carro e disse: “foi você que veio de skate pela rua né!”. Serpa tentou argumentar que era para chegar mais rápido na pista, não teve jeito, o policial colocou o skate na viatura e levou embora, deixando uma multa de trânsito para que fosse paga na SETERB, local onde os skates presos eram depositados.

Não é correto pensar que durante o período da proibição oficial do skate em Blumenau, de 1999 a 2007, a prática na rua foi inexistente e restringiu-se somente a “Prainha”. O skate acontecia nas ruas sim, com os skatistas tentando driblar a lei e andar em locais onde os guardas

²¹ George Gonçalves, presidente da União Blumenauense de Esportes Radicais (UBER), relata que nesta época havia empresas que adotavam praças em Blumenau. “A Coca-Cola adotou a Prainha e lá foi construída a Pista da Prainha”, afirma. (Arquivo do Autor).

²² Em entrevista realizada no dia 11/09/2014 (Arquivo do Autor).

²³ *Informativo ABS*, n. 1, 1991, p. 4.

²⁴ *Informativo ABS*, n. 2, 1992, p. 9.

dificilmente passariam em frente. No entanto, o fato de existir a lei e, principalmente, de existir uma multa para o skatista, com retenção do skate, coibiu bastante a prática nas ruas, calçadas ou praças. No tópico a seguir, iremos abordar com maior ênfase esse período oficial da proibição, destacando o motivo pelo qual o skate chegou a ser oficialmente proibido na cidade.

A proibição do skate em Blumenau

Se a prática do skate nas ruas (*street skate*) contou com restrições desde que começou a ser praticado em Blumenau, a década de 1990 foi taxativa a esse respeito. O skatista George Gonçalves, que começou a praticar skate no ano de 1983, conta que a Pista da Prainha, durante seus cinco primeiros anos de existência satisfaz bem os skatistas da cidade, mas com o tempo ela começou a ficar limitada, desgastada, fazendo com que muitos skatistas enjoassem da prática do skate apenas neste local. Segundo suas palavras:

De 1994 a 1998 foi muito grande a repressão sobre o skate em Blumenau. A Pista da Prainha já não trazia a dificuldade que a gente queria, pois ela era uma pista limitada. E como ela era muito limitada a galera começou a ir novamente para as ruas. Isso trouxe muito embate entre a população e o pessoal que andava de skate na rua, porque tinha gente que deixava o skate escapar e o skate ia para o meio da rua, pegava no carro, pegava na canela de alguém. Então muita coisa aconteceu nesse tempo, fazendo com que a Guarda Municipal entrasse em parceria com a polícia militar e comesse a retirar o skate de circulação, achando que assim iriam conseguir acabar com o skate, pelos menos em Blumenau²⁵.

Com os skatistas novamente nas ruas, e sendo essa presença interpretada como nociva à ordem urbana, as coibições à atividade voltaram a ocorrer com maior frequência, o que resultou, no ano de 1999, na promulgação da lei que proibiu o skate pelas ruas de Blumenau, a Lei Ordinária nº 5211, a qual entrou em vigor no dia 17 de maio de 1999. Em seu texto, no Art. 2º, encontramos escrito que era proibido praticar skate em,

²⁵ Em entrevista realizada no dia 13/09/2014 (Arquivo do Autor).

Passeios públicos, vias públicas, corredores de ônibus e no centro da cidade, no trecho compreendido entre a Alameda Duque de Caxias e a Rua Amadeu da Luz e entre a Avenida Castelo Branco e a Rua Sete de Setembro, incluídas as referidas vias públicas²⁶.

Segundo este documento, quem o desobedecesse seria considerado um infrator e estaria sujeito a sanções aplicadas pelo órgão fiscalizador do município ou por entidade delegada. Tais sanções incluíam advertências por escrito, pagamento de multa no valor de 25 UFIR's (Unidades Fiscais de Referência) e “apreensão do veículo infrator”, no caso o skate, sendo esse recolhido para o Depósito Municipal. No depósito os skates ficariam guardados, sendo fixado em 3 UFIR's o custo diário de sua guarda e conservação. A devolução dos skates apenas ocorria “mediante o comprovante de quitação do pagamento de encargos correspondentes e da multa na tesouraria do Município”. No final do documento, em seu Art. 4º, também se encontrava escrito que “fica o Poder Executivo autorizado a celebrar convênio com a Polícia Militar e outros, visando o amplo cumprimento do que trata esta Lei”²⁷.

Skatistas em Blumenau argumentam como essa época significou um período de restrições, coibições e muitos embates na cidade. Alex Caldeira de Oliveira, skatista que na época da promulgação dessa lei exercia também as funções de professor de música em Blumenau, comenta como, repentinamente, ficou sabendo da promulgação da Lei,

Essa história ocorreu em 1999, foi um pouco antes d'eu casar, pois eu já era um homem feito já, eu dava aula de música em frente da Universidade (FURB) e tinha o skate como meio de transporte. Eu lembro que fui atravessar a rua da escola de música até o ponto de ônibus. E então passou uma Kombi cheia de policiais. E como era lei, eles desceram e me explicaram: ‘Olha, o skate está proibido agora, você não pode mais andar com ele na rua, eu vou ter que recolher o skate’. Eu achei desnecessário aquilo, mas eles pegaram meu skate e levaram para a SETERB, que era o local onde eles depositavam os skates presos. Eu paguei uma multa e fui depois lá para recuperar o skate e já tinham uns duzentos skates apreendidos²⁸.

²⁶ Câmara Municipal de Blumenau. Lei Ordinária nº 5211/1999 de 17/05/99. Esta lei encontra-se publicada no site do Sistema de Lei Municipais. O endereço para acesso na Internet é: <<https://www.leismunicipais.com.br/a/sc/b/blumenau/lei-ordinaria/1999/522/5211/lei-ordinaria-n-5211-1999-regulamenta-o-transito-de-bicicletas-no-municipio-e-da-outras-providencias-revogando-a-lei-no-4492-95-2007-10-10-versao-compilada>>, acesso em: 20 ago. 2014.

²⁷ Idem.

²⁸ Entrevista realizada no dia 21/08/2014 (Arquivo do autor).

Neste mesmo ano de 1999, o skatista Vanderlei Serpa relembra uma história que aconteceu não só com ele, mas que envolveu um grupo de skatistas na cidade. Eles estavam em mais ou menos uns dez skatistas quando se depararam com um galpão, o qual parecia estar abandonado, nas proximidades da Escola de Educação Básica Pedro II, no bairro Jardim Blumenau. Serpa conta que, pela rua, eles avistaram que havia nesse galpão um chão liso, bastante ideal para a prática do skate. Foi então que resolveram pular o muro para andar de skate dentro do galpão, uma vez que o mesmo estava aparentemente sem uso e abandonado. Entretanto, tão logo começaram a praticar apareceu “um cara levantando os braços”, mas o pessoal do skate não entendeu direito o que era e continuou andando. Serpa conta que esse indivíduo voltou armado e mandando todos saírem do local. Ao saírem, o grupo de skatistas se deparou com uma viatura da polícia civil, que logo apreendeu todos os skates. Mas o pitoresco dessa história, conta Serpa, foi que a polícia ordenou para que todos os skatistas ficassem em fila, um atrás do outro, e que fossem caminhando deste modo até a delegacia, que ficava nas proximidades do local. “Era uma maneira de nos intimidar, pois a polícia foi ao lado com a viatura e nós fomos andando a pé, em fila, até a delegacia, e isso para prestar contas e assinar nossos nomes”, relata o skatista.

Embora o skate já sofresse repressão antes da proibição, a existência dessa lei que proibia o skate forneceu aos policiais e guardas de trânsito um pretexto para ficarem muito mais agressivos com os skatistas. Como exemplo disso, Serpa lembra que no ano de 2004, época em que já era casado, ele foi ao supermercado fazer compras junto a sua esposa, ela de bicicleta e ele de skate. Ele voltou carregando as compras e empurrando o skate com o pé, tranquilo, conversando com ela. No entanto, quando estavam perto do SENAI, voltando do mercado, eis que parou uma viatura ao seu lado e de lá saiu um policial, que disse bruscamente: “Pare de andar com essa merda aí”. Ele tentou explicar para o policial que não estava andando de skate, apenas empurrando o mesmo com o pé, enquanto levava as compras com as mãos. Não teve conversa, pois logo em seguida que a abordagem ocorreu, encostaram outras duas viaturas que estavam passando no local. Serpa relatou que, num intervalo de tempo de poucos minutos, se viu cercado por três viaturas e oito policiais, todos muito nervosos, e que começaram a “engrossar” com ele, ameaçando-o fisicamente de “levar porrada” caso insistisse em ir caminhando para casa empurrando o skate com os pés. “Armaram uma confusão gigante por causa de uma coisinha de nada”, diz ele. Mas não teve jeito e nem conversa, ele teve seu skate preso e voltou para casa somente com as compras do mercado.

As histórias sobre a repressão policial com a prática do skate nas ruas em Blumenau são muitas e vários skatistas remanescentes dessa época guardam, cada qual, suas lembranças. Assim, pelo seu caráter repressivo, o conteúdo dessa lei acabou por se tornar notícia na mídia impressa especializada em skate²⁹. Foi a revista *100% Skate* quem alardeou o feito num editorial escrito em sua edição de número 48, de março de 2002. Essa revista, de distribuição nacional, contava com grande credibilidade entre os skatistas, tendo sido fundada no ano de 1995 pelo então skatista profissional, fotógrafo e jornalista, Alexandre Vianna.

Ela divulgou o feito de modo engenhoso: na edição mencionada, o editorial vinha escrito em letras garrafais: “ABAIXO A REPRESSÃO”, e, logo em seguida, reproduzidos dois documentos de conteúdo bem diverso. O primeiro era a Lei que proibia a prática do skate nas vias públicas de Blumenau, e o segundo um documento da Prefeitura de Juiz de Fora/MG, assinado pelo então prefeito deste município, Tarcísio Delgado, que autorizava a Secretaria Municipal de Obras, em todas as praças e áreas de lazer do município, a construção de “equipamentos de skate, para atender a justa reivindicação da Associação Juizforana de Skate”³⁰. Junto à reprodução desses dois documentos, o texto do editorial trazia a seguinte reflexão:

Em Blumenau a prefeitura criou uma lei que proíbe o skate em passeios públicos, vias públicas, corredores de ônibus e no centro da cidade, sob pena de multa. Não oferece, salvo por uma pista em péssimas condições, outras alternativas para os praticantes do esporte na cidade. Proibição, repressão, negação, imposição, bloqueio, marginalização e inimizade: energia negativa. Em Juiz de Fora, foi decidido que seriam construídas pistas em praças públicas para os skatistas. Alternativa, solução, aceitação, integração à sociedade, desmarginalização: energia positiva. Basta refletir e pensar: qual surtirá resultado? Qual das soluções encontradas pelas duas prefeituras realmente fará nossa sociedade ter um relacionamento melhor com a juventude? [...] As pessoas envolvidas nessas duas histórias formam uma nova geração que um dia participará das decisões das regras do jogo e, direta ou indiretamente, até das leis. E esse dia não está muito longe. As soluções que funcionam, para qualquer problema na vida, são aquelas de caráter positivo, longe da falível repressão³¹.

²⁹ Desde o final da década de 1970 já havia mídias impressas sobre skate, as quais nasceram com poucas tiragens, mas, com o auge e o desenvolvimento dessa atividade, passaram a tomar caráter nacional, chegando às bancas de muitas cidades no Brasil. Nas décadas de 1990 e 2000 destacam-se as revistas *Tribo*, que teve início em 1991, e a revista *100% Skate*, publicada desde 1995.

³⁰ Prefeitura de Juiz de Fora. Câmara Municipal. Protocolo nº 35, de 23/01/2001.

³¹ Revista *100% Skate*, n. 48, março de 2002, p. 21.

Após essa primeira matéria, e tendo notícias que a proibição do skate em Blumenau ainda continuava em voga, um fotógrafo e um jornalista que trabalhavam nessa revista visitaram a cidade no ano de 2007 com o objetivo de registrar a cena local e também reforçar a posição assumida por esse veículo pela legalização da prática. Na capa de sua edição de fevereiro deste mesmo ano havia quatro manchetes, sendo que numa delas encontrava-se escrito: “MANIFESTO PELA LIBERDADE: Uma sessão proibida pelas ruas de Blumenau”. Tratava-se da principal matéria da revista, que em doze páginas coloridas trazia imagens de skatistas em ação pelas ruas de Blumenau, feitas pelo fotógrafo André Ferrer, e uma série de textos escritos pelo jornalista Marcelo Viegas. Logo no início da reportagem, lia-se: “Uma lei ordinária de 1999 decretou a proibição do skate nas ruas de Blumenau (SC). Sete anos depois, a lei continua em vigor, restringindo liberdades individuais e transformando skatistas em foras-da-lei”³².

Nesta reportagem, após ouvir os skatistas da cidade, era apresentada uma versão para proibição do skate ligada a uma vereadora da cidade, cujo o nome não foi revelado. Dizia-se que “lá pelos idos de 1998, na cidade de Blumenau (SC), algum skatista desavisado e meio sem noção fez o (des)favor de atropelar uma vereadora. Como era de se esperar, a distinta senhora pegou birra do skate. A birra transformou-se num projeto de lei para proibir a prática do esporte em vias públicas”. Para Marcelo Viegas, autor da reportagem, “a tal lei é fruto de uma implicância pessoal, não é um desejo da coletividade transformado em lei, o que seria cabível no contexto das sociedades democráticas. O que imperou, ao contrário, foi um cisma pessoal, e isso é absolutamente condenável na política”³³.

Nessa reportagem também se encontra escrito que, embora a lei fizesse referência a determinadas ruas centrais da cidade, na prática, a proibição ampliava-se por todo seu espaço urbano. Muitos skatistas de Blumenau afirmavam ser “tratados com marginais pela polícia”, e que levavam um belo sermão quando tinham seus skates apreendidos³⁴. O skatista Giuliano Tamanini, por exemplo, argumentava que “perdemos a liberdade de ir e vir com nosso meio de transporte, e não podemos praticar o esporte nos picos de rua”³⁵.

³² VIEGAS, Marcelo. Manifesto pela Liberdade. In: Revista *100% Skate*, n. 107, fev. 2007, p. 30.

³³ Idem, p. 32.

³⁴ Idem, p. 32.

³⁵ VIEGAS, Marcelo. Manifesto pela Liberdade. In: Revista *100% skate*, n. 107, fev. 2007, p. 34.

Essa matéria da revista também citava a pista da “Prainha” – comentada anteriormente neste artigo – como estando em péssimas condições, “em ruínas”. Sobre essa pista, o skatista Vitor afirmava que a lei não era justa porque ela deveria ser usada “se Blumenau tivesse uma pista pública de ótimas condições de andar e de evoluir, mas como o caso não é esse, a forma mesmo é viajar, conhecer outros lugares pra andar e evoluir o seu skate”³⁶.

Assim, ao final dessa reportagem, o jornalista Marcelo Viegas questionava: “É justo que um jovem skatista seja submetido a uma condição de semi-marginalidade?”³⁷. A matéria, de doze páginas, terminava com uma foto de um skatista praticando dentro de um ginásio de esportes, emoldurada com a seguinte provocação: “Basta de proibição, basta de discriminação. Que as liberdades individuais sejam respeitadas é o mínimo que se espera de qualquer sociedade digna de ser chamada democrática”³⁸.

A legalização da prática do skate em Blumenau e a construção da nova pista pública

A iniciativa da revista *100%* em denunciar a proibição do skate pelas ruas de Blumenau forneceu a munição necessária para os skatistas se reunirem, principalmente sob a liderança do skatista George Gonçalves, que há tempos promovia campeonatos na cidade e presidia a UBER (União Blumenauense de Esportes Radicais)³⁹.

Com a revista em mãos, George Gonçalves conseguiu uma audiência na Câmara dos vereadores da cidade. Ele ocupou a Tribuna Livre da Câmara Municipal e exibiu a matéria: “Manifesto pela Liberdade”, veiculada pela revista *100%*. A reportagem, que exibia negativamente a cidade em nível nacional, gerou impacto entre os vereadores. O objetivo de George era tanto a legalização da prática do skate quanto viabilizar a construção de uma nova pista pública, pois a pista da “Prainha” já estava praticamente abandonada pela má conservação e deterioração.

³⁶ Idem, p. 34.

³⁷ Idem, p. 34.

³⁸ Idem, p. 41.

³⁹ Em 1990 surgiu a primeira associação de skatistas em Blumenau, a A.B.S (Associação Blumenauense de Skate). Em 1998, após anos do término da A.B.S., o skatista George Gonçalves, junto a alguns amigos, criou a UBER (União Blumenauense de Esportes Radicais), que englobava skate, bike e roller. Ao integrar pessoas de outras modalidades das atividades de ação, a UBER aumentou o número de associados e obteve maior força política.

No ano de 1999 – quando foi decretada a proibição do skate – a UBER havia recebido do prefeito Décio Lima (PT) uma área dentro do Parque Ramiro Ruediger. Desde então essa associação passou a batalhar pela construção de uma pista de skate no local. Segundo George, “recebemos do prefeito Décio Lima uma área dentro do Parque Ramiro Ruediger, mas a pista foi construída somente em 2009”. Ele relata que desde que conseguiram esse espaço, passaram a lutar pela construção da pista: “a gente passou de 1999 a 2009 indo atrás do poder público para que conseguíssemos a construção da pista de skate. E nesse meio tempo existia a lei ainda, que proibia andar de skate nas calçadas”⁴⁰.

Em 2007 os skatistas conseguiram receber apoio de vereadores do PT e também da bancada do PMDB, sendo que o Deputado Federal João Pizzolatti (PP) comprometeu-se em conseguir uma emenda no valor de R\$ 110 mil do Orçamento da União. Ao final, 14 vereadores se dispuseram a ajudar, inclusive muitos se ofereceram para participar de uma reunião com o secretário de Desenvolvimento Regional, Paulo França⁴¹.

George Gonçalves conta que a UBER foi fundamental para pressionar os vereadores, pois através dessa associação foi possível colocar mais de cinquenta skatistas e simpatizantes dentro da Câmara. Sob os protestos dessa associação, em 2007 foi revogada a lei que proibia a prática do skate pelas ruas da cidade, o que ocorreu pela Lei nº 7161/2007.

No ano de 2009 foi construída a nova pista pública de skate, localizada no Parque Ramiro Ruediger. Segundo George Gonçalves, “a pista foi construída graças a dedicação da UBER, do prefeito João Paulo Kleinübing e da Fundação de Esportes que abraçou a causa”⁴². Em 2009 a UBER começou uma Escolinha de Skate nesta pista, tendo como professor de skate o próprio George Gonçalves. Ele conta que a Escola de Skate continua em atividade até o presente momento e vem possibilitando a iniciação de muitas crianças e jovens à prática do skate.

Considerações finais

Após o processo aqui descrito e que resultou, no ano de 2007, na revogação da lei que proibia a prática do skate pelas ruas de Blumenau, indícios de uma nova história dessa prática na cidade parece que

⁴⁰ Em entrevista realizada no dia 13/09/2014 (Arquivo do Autor).

⁴¹ <<http://cemporcentoskate.uol.com.br/fiksperto.php?id=2835>>, acesso em: 05 jul. 2015.

⁴² Em entrevista realizada no dia 13/09/2014 (Arquivo do Autor).

começou a ser escrita. Uma prova concreta disso foi o patrocínio da Prefeitura de Blumenau para o lançamento de um filme com manobras de skate nas ruas dessa cidade.

Intitulado “*Vale Skate Movie 3*”, em alusão ao Vale do Itajaí, onde localiza-se a cidade de Blumenau, as imagens foram capturadas ao longo de 3 anos, sendo que o DVD foi lançado no dia 17/10/2014, tendo sua *première* no cinema da Fundação Cultural de Blumenau. O filme ganhou o formato DVD sob patrocínio da Prefeitura de Blumenau. Em sua contracapa, encontramos escrito que: “Este produto cultural foi patrocinado pela prefeitura Municipal de Blumenau e Fundação Cultural de Blumenau por meio do Fundo Municipal de Apoio a Cultura de Blumenau”.

O “*Vale Skate Movie 3*” foi filmado e produzido pelo *videomaker* Henrique Kico, e exibe os skatistas Vitor Gonçalves, Maykison Vincent, Murilo Hansh, Rafael Melo, Adriano Lachovski, Diego Marques, Guilherme Maurício e Tiago Gaertner. Alguns desses jovens aparecem praticando skate em outros países, Argentina, Espanha, França e República Tcheca; mas o destaque é o skate praticado nas ruas de cidades catarinenses e, em especial, pelas ruas e praças de Blumenau.

A questão, portanto, é que a outrora proibida prática do skate pelas ruas agora conta, em alguma medida, com incentivo e apoio cultural. Najuí, por exemplo, comenta que “hoje em dia está mais tranquilo andar de skate em Blumenau”; e que embora a cidade tenha crescido, sendo “mais povoada, com mais gente, mais movimento, essa visão de que o skate era meio bandidagem, essa visão que a gente sofreu no passado, isso meio que passou já”. Ele pondera que “hoje o skate encontrou melhor o seu espaço”. De forma similar, para Andreas Peter, “essa questão da proibição do skate em Blumenau acabou. Ainda tem pessoas que torcem o nariz, mas isso é uma coisa muito pessoal delas”⁴³. Sinal dos tempos? Da proibição ao incentivo, a história do skate em Blumenau pode estar tomando rumos bem distintos!

Referências

ANSCHAU, Quéli. *Cidade e sociabilidade juvenil: uma experiência em Blumenau*. Blumenau: Liquidificador Produtos Culturais, 2011.

BRANDÃO, Leonardo. *Para além do esporte: uma história do skate no Brasil*. Blumenau: Edifurb, 2014.

_____. *A Cidade e a tribo skatista: juventude, cotidiano e práticas corporais na história cultural*. Dourados: Ed. UFGD, 2011.

⁴³ Em entrevista realizada do dia 12/09/2014 (Arquivo do Autor).

CARESIA, Roberto Marcelo. Blumenau e a modernização urbana: alterando costumes (1940-1960). In: FERREIRA, Cristina (Org.). *Visões do Vale: perspectivas historiográficas recentes*. Blumenau: Nova Letra, 2000. p. 169-183.

CHIZZOTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis: Vozes, 2010.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

MATTEDI, Marcos Antônio. A formação de políticas em Blumenau: o caso do problema das enchentes. In: THEIS, Ivo; MATTEDI, Marcos; TOMIO, Fabrício (Org.). *Novos olhares sobre Blumenau: contribuições críticas sobre seu desenvolvimento recente*. Blumenau: Edifurb, 2000. p. 195-230.

MAY, T. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Entre o corpo e a técnica: antigas e novas concepções. In: *Motrivivência*, ano XI, n. 15, p. 1-6, ago. 2000.

SIEBERT, Claudia. A legislação urbanística de Blumenau: 1850-1997. In: *Dynamis*. Blumenau, v. 8, n. 30, p. 113-131, 2000.

VIGARELLO, Georges. Treinar. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. *História do corpo: as mutações do olhar*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 197-252.

Documentos eletrônicos

<<http://www.oktoberfestblumenau.com.br/oktoberfest/historia>>, acesso em: 23 fev. 2015.

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=420240>>, acesso em: 20 dez. 2014.

<<http://www.jornaldeblumenau.com.br/?modulo=noticias&caderno=cidade¬icia=07733-cidade-conquista-4-posicao-entre-as-100-maiores-do-pais>>, acesso em 20 nov. 2014.

<<https://www.youtube.com/watch?v=R4Uhr6n8WPs>>, acesso em: 05 jul. 2015.

<<https://www.leismunicipais.com.br/a/sc/b/blumenau/lei-ordinaria/1999/522/5211/lei-ordinaria-n-5211-1999-regulamenta-o-transito-de-bicicletas-no-municipio-e-da-outras-providencias-revogando-a-lei-no-4492-95-2007-10-10-versao-compilada>>, acesso em: 20 ago. 2014.

<<http://cemporcentoskate.uol.com.br/fiksperto.php?id=2835>>, acesso em: 05 jul. 2015.

Documentos impressos

Animal Skate Zine, n. 0, 1989.

Animal Skate Zine, n. 1, 1989.

Method Skate Zine, n. 0, 1989.

Method Skate Zine, n. 1, 1989.

Informativo ABS, n. 1, 1991.

Informativo ABS, n. 2, 1992.

Jornal de Santa Catarina, 26 e 27 de janeiro de 1997.

Revista *100% Skate*, n. 48, março de 2002.

Revista *100% Skate*, n. 107, fevereiro de 2007.

Entrevistas:

Alex Caldeira de Oliveira (21/08/2014).

Vanderlei Serpa (21/08/2014).

Najuí Estrázulas (11/09/2014).

Andreas Peters (12/09/2014).

George Gonçalves (13/09/2014).

Marcio Testoni (06/07/2015).

Recebido: 28 de janeiro de 2016

Aprovado: 12 de março de 2016

Autor/Author:

LEONARDO BRANDÃO <leobrandao@furb.br>

- Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e professor efetivo da Universidade Regional de Blumenau (FURB), onde atua na graduação em História e no curso de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional (PPGDR/FURB). É autor, entre outros, do livro: *Para além do esporte: uma história do skate no Brasil* (Edifurb, 2014).
- PhD in History from Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) and is a professor at Universidade Regional de Blumenau (FURB), where he teaches at the Department of History and Geography and in the master's and doctoral course in Regional Development (PPGDR/FURB). He is also the author of the book *Para além do esporte: história do skate no Brasil* (Edifurb, 2014).